

ANA PAULA ANTUNES MEDINA, JUAN ANTONIO ZAPATEL PEREIRA DE ARAUJO E ALINA GONÇALVES SANTIAGO

## Satisfação do usuário com o espaço habitado: Estudo de caso na comunidade Ponta das Pedras, Laguna, Brasil

*User satisfaction with the inhabited space: A case study in the Ponta das Pedras community, Laguna, Brazil*

**Ana Paula Antunes Medina**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2015). Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2018).

*Architect and Urbanist by the State University of Santa Catarina - UDESC (2015). Master's degree in Architecture and Urbanism by the Graduate Program in Architecture and Urbanism - Project and Technology of the Built Environment - Federal University of Santa Catarina - UFSC (2018).*

**anapaula\_medina@hotmail.com**

**Juan Antonio Zapatel Pereira de Araujo**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília - UnB (1983). Mestrado pelo Departamento de Tecnologia da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (1992). Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pelo Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (1998). Pós-doutorado pela Universidade de Harvard - Estados Unidos (2002-2003) e pela Universidade de Columbia - Estados Unidos (2012-2013).

*Architect and Urbanist by the University of Brasília - UnB (1983). Master's degree by the Technology Department of the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo - FAUUSP (1992). Ph.D. in Urban Environmental Structures by the Project Department of the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo - FAUUSP (1998). Postdoctoral degree by the Harvard University - United States (2002-2003) and Columbia University - United States (2012-2013).*

**juan.antonio@ufsc.br**

**Alina Gonçalves Santiago**

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília - UnB (1979). Mestrado pela Université de Paris XII - IUP Créteil - França - (1990). Doutorado pela Université de Paris I - Panthéon-Sorbonne - França - (1995). Pós-doutorado no IREST - Université de Paris I, Panthéon-Sorbonne - França (2010/2011).

*Architect and Urbanist the University of Brasília - UnB (1979). Master's degree by the University of Paris XII - IUP Créteil - France - (1990). Ph.D. by the Université de Paris I - Panthéon-Sorbonne - France - (1995). Postdoctoral degree at IREST - University of Paris I, Panthéon-Sorbonne - France (2010/2011).*

**alinagsantiago@gmail.com**

### Resumo

A análise da apropriação do espaço é uma importante fonte de conhecimento para investigar o modo de habitar e as necessidades específicas dos usuários que utilizam determinado ambiente. Nossa sociedade é formada por grupos culturalmente diferentes, que têm suas próprias formas de organização social e relação com o ecossistema local. O objetivo principal desta pesquisa é analisar a apropriação do espaço na comunidade Ponta das Pedras, localizada na região central do município de Laguna, estado de Santa Catarina/Brasil, buscando entender como é o modo de vida dos habitantes e seu relacionamento com o ambiente construído. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e é classificada como uma investigação exploratória. O procedimento técnico realizado foi um estudo de caso e utilizou-se diferentes técnicas para a coleta de dados, como revisão bibliográfica sobre os temas norteadores (apropriação e senso de comunidade), observação direta dos espaços apropriados e entrevistas semiestruturadas com os habitantes da comunidade. A organização dos dados obtidos foi realizada através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). Os resultados abordam os fatores que contribuem para a satisfação dos usuários com o espaço habitado. Foi possível perceber um forte senso de comunidade através da integração entre os habitantes e dos habitantes com o ambiente vivenciado. Os dados obtidos comprovam que a habitabilidade de um local depende do relacionamento entre usuário/ambiente, o qual é adaptado de acordo com as necessidades e o modo de vida específico. Como contribuição destaca-se a importância da percepção da experiência ambiental dos usuários com o espaço, pois a satisfação com o local de moradia é caracterizada principalmente pelo cumprimento de suas necessidades, ou seja, de acordo com o contexto sociocultural de cada população.

**Palavras-chave:** Comunidade. Satisfação. Usuário. Necessidade. Habitabilidade.

### Abstract

*The analysis of the uses and appropriations of spaces is an important source of knowledge to investigate the way of inhabiting and the specific needs of users who use a certain environment. Our society is formed by culturally different groups, which have their own ways of social organization and relationship with the local ecosystem. The main objective of this research is to analyse the appropriation of space in the Ponta das Pedras community - located in the central region of the city of Laguna, Santa Catarina/Brazil, seeking to understand how is the way of life of the inhabitants and their relationship with the built environment. The research has a qualitative approach and it classified as an exploratory investigation. The technical procedure performed was a study of case and different techniques were used for the data collecting, like literature review on the guiding themes (ownership and sense of community), direct observation of appropriate spaces and semi-structure interviews with community dwellers. The organization of the obtained data was done through the technique of content analysis, proposed by Bardin (2004). The results address the factors that contribute to the satisfaction of users with the inhabited space. It was possible to perceive a strong sense of community through the integration between the residents and the residents with the environment experienced. The data obtained prove that the habitability of a place depends on the relationship between user and environment, which is adapted according to the needs and specific way of life. As contribution stands out the importance of the perception of ambient experience of users with the space, because the satisfaction with the local of residence is characterized mainly from the fulfillment of their needs, that is different, according with the sociocultural context of each population.*

**Keywords:** Community. Satisfaction. User. Necessity. Habitability.

## Introdução

O presente artigo<sup>1</sup> apresenta um estudo sobre os fatores que contribuem para a satisfação dos usuários com o espaço habitado em uma comunidade conhecida como Ponta das Pedras, localizada na região central do município de Laguna, estado de Santa Catarina, Brasil. Está situada entre os bairros Centro, Magalhães e Vila Vitória e possui limitadores espaciais significativos, ocupando uma área de morro com suas margens para a Lagoa Santo Antônio dos Anjos (Figura 1 e 2).



FIGURA 1 – Mapa de localização da Comunidade Ponta das Pedras em relação aos bairros vizinhos no município de Laguna/SC.

Fonte: <http://sigsc.sc.gov.br/>. Adaptado pela autora (2018).

<sup>1</sup> Este artigo é parte da pesquisa de mestrado realizada pela pesquisadora no Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PÓS-ARQ) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



FIGURA 2 – Vista da Comunidade Ponta das Pedras desde a água.

Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2016.

O processo de ocupação da comunidade surgiu em meados de 1940 (Figura 3). Hoje a área encontra-se consolidada e há apenas resquícios da vegetação em locais onde a inclinação é muito acentuada e de difícil acesso para novas construções (Figura 4). "Como é que foi? Foi empilhando. Aqui é uma ilha, quem nasceu foi ficando. Os filhos vão ficando, casando, os netos vão vindo, foi assim."<sup>2</sup> A área é ocupada por aproximadamente 780 habitantes de baixa renda.

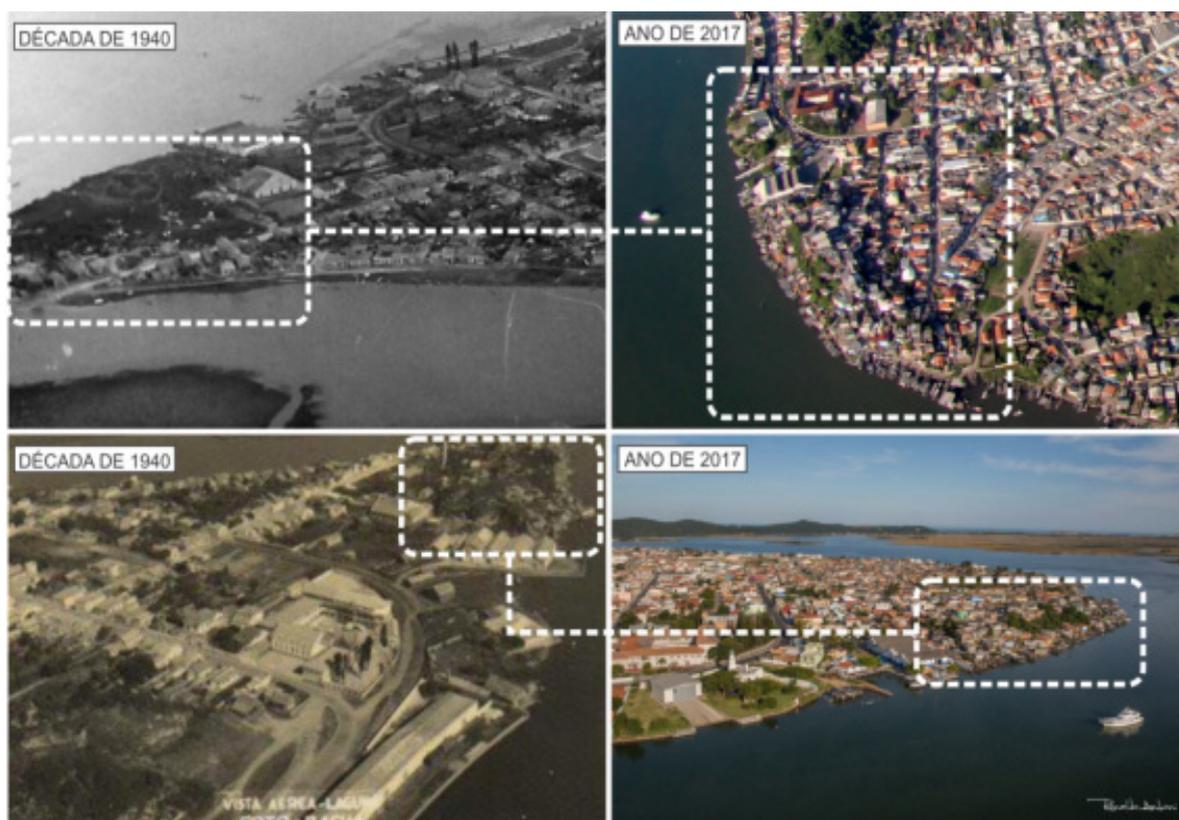


FIGURA 3 – Vista panorâmica do morro da Ponta das Pedras na década de 1940, início das ocupações e atualmente (ano de 2017).

Fonte: Primeira imagem: Acervo Pessoal Historiador Carlos Marega, segunda imagem: Acervo Pessoal Elvis Palma, terceira imagem: Acervo Pessoal Foto Bacha e quarta imagem: Acervo Pessoal Ronaldo Amboni. Adaptado pela autora (2018).

<sup>2</sup> Trecho retirado de uma das entrevistas realizadas durante a pesquisa. As falas são identificadas no corpo do texto em fonte itálico



FIGURA 4 – Resquícios de vegetação nativa em local com inclinação acentuada.

Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2016.

Grande parte da população que vive na Ponta das Pedras caracteriza-se por exercer a prática da pesca artesanal. Os pescadores possuem uma cultura local e identidade própria, marcada por suas especificidades, peculiaridades do modo de vida e costumes. O saber acumulado sobre os segredos da natureza mostra a estreita relação que guardam com o entorno natural, com o qual se defrontam cotidianamente na lida com a pesca. Muitos pescadores trabalham e sustentam (ou complementam o sustento de) suas famílias através dessa prática, uma cultura que passou por diversas gerações<sup>3</sup> e tem significativa importância para o município.

A infraestrutura urbana da comunidade é considerada precária: possui rede de abastecimento de água, energia elétrica e coleta de lixo e, no entanto, não possui rede de coleta de esgoto sanitário ou drenagem pluvial. O esgoto é lançado diretamente na Lagoa Santo Antônio dos Anjos, sem nenhum tipo de tratamento prévio, situação que agrava a poluição das águas, afeta a qualidade de vida dos habitantes, sendo suscetível a doenças tanto para a população em geral como para os organismos aquáticos – principal fonte de renda e sustento de muitas famílias.

Contudo, vale destacar que neste artigo não será tratada essa problemática. A pesquisa em questão busca responder alguns questionamentos pertinentes referentes à satisfação dos usuários, mesmo diante da realidade vivenciada: 1) Que fatores influenciam na satisfação dos moradores em relação à comunidade? 2) Qual a percepção do morador quanto aos problemas que a comunidade enfrenta? 3) Que motivos levam à permanência do morador no local?

## Métodos e Técnicas

A metodologia empregada possui uma abordagem qualitativa e com base nos objetivos propostos é classificada como uma investigação exploratória, onde o procedimento adotado foi um estudo de caso. Com o objetivo de obter um embasamento teórico para a realização da pesquisa, e de acordo com o corpo teórico adotado, foi possível determinar um aporte metodológico com as técnicas de coleta de dados consideradas adequadas para atingir os objetivos propostos para esta análise. Por tratar-se de uma pesquisa que envolve a relação entre os usuários e o ambiente vivenciado foram aplicadas diferentes técnicas para a coleta de dados, como revisão bibliográfica, observação direta e entrevista semiestruturada. A partir desse estudo foi possível compreender as relações existentes entre os usuários e seu espaço vivido.

<sup>3</sup> Em entrevista com uma família constatou-se a passagem de cinco gerações até hoje.

As observações conduziram o ponto de partida da pesquisa, onde foram realizadas diversas observações dos espaços apropriados pelos habitantes da comunidade. Em conjunto com as entrevistas realizadas, foi possível obter um paralelo entre a fala dos habitantes e o ponto de vista do observador, visando reduzir a subjetividade da pesquisa.

Quanto às entrevistas, ao todo foram abordados vinte residentes (tendo duas entrevistas descartadas por não apresentarem conteúdo suficiente). A seleção foi realizada de forma aleatória e buscou-se incluir diversas faixas etárias, gêneros e diferentes locais de abordagem – foram realizadas entrevistas com os moradores em suas casas, na rua e com alguns pescadores às margens da lagoa. Além disso, procurou-se buscar uma linguagem mais informal, de modo a facilitar a compreensão dos entrevistados e não induzir as respostas.

Nem sempre foi possível seguir na íntegra o roteiro pré-estabelecido, visto que cada entrevistado conduziu as questões de acordo com suas experiências e vivência no local, enfatizando mais uma ou outra pergunta de seu interesse. No decorrer das entrevistas surgiram relatos de vida que foram essenciais para identificar alguns fatores de permanência e reforçar a identidade local. Após a transcrição das falas, o método de organização e análise dos dados obtidos foi feito com base na técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), dividida em três fases: pré-análise, exploração e tratamento dos materiais.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, parecer consubstanciado nº 1.657.393, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE nº 57528616.0.0000.0121. Foi solicitado a cada entrevistado assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, os quais encontram-se retidos com a pesquisadora, assim como todas as entrevistas que foram gravadas e transcritas na íntegra.

## Senso de comunidade

Uma comunidade é feita de relações, não apenas entre pessoas, mas relações com o lugar em que vivem. Seus membros compartilham interesses, objetivos, necessidades e problemas em um espaço e tempo específicos e que gera uma identidade coletivamente (MONTERO, 2004).

O termo *senso* (ou *sentido*) de comunidade é recente e esse tema vem sendo discutido por muitos investigadores, principalmente nas áreas da sociologia e psicologia. Na presente pesquisa, essa definição será abordada sob a perspectiva de McMillan e Chavis (1986), que a reconhecem como um sentimento que os membros têm de pertencer à dada comunidade, sendo importantes uns aos outros e compartilhando uma fé de que as suas necessidades serão atendidas através do comprometimento de estarem unidos. Esse conceito é definido em torno de quatro elementos principais que o caracterizam: associação/participação (do inglês *membership*), influência (do inglês *influence*), integração e satisfação das necessidades (do inglês *integration and fulfillment of needs*) e laços emocionais compartilhados (do inglês *shared emotional connection*).

1. Associação/Participação: É um sentimento de pertencer ou de compartilhar um sentimento de relacionamento pessoal. Esse elemento inclui cinco atributos: os limites estabelecidos, os sistemas de símbolos comuns, segurança emocional, sentimento de pertencimento e investimento pessoal na comunidade.

2. Influência: Sentimento de importância, de fazer diferença para um grupo e de o grupo ser importante para os seus membros, ou seja, cada membro acredita que (direta ou indiretamente) pode exercer algum controle sobre a comunidade, onde sua opinião pode induzir os outros a atuar de certa forma.

3. Integração e satisfação das necessidades: Sentimento de que as necessidades dos membros serão atendidas pelos benefícios recebidos por meio de sua participação no grupo. Os valores individuais são a fonte dessas necessidades e, quando são compartilhados entre seus membros, determinam a capacidade de uma comunidade realizá-las. Satisfazendo suas necessidades, o sentimento de pertencimento é reforçado e os membros são motivados a manter seu envolvimento no grupo.

4. Laços emocionais compartilhados: Compromisso e a crença de que os membros compartilham e compartilharão suas histórias, lugares comuns, tempo juntos e experiências similares. Não é necessário que os membros tenham participado do histórico para compartilhá-lo, mas devem se identificar com ele. Em uma comunidade, as pessoas se conhecem pelos seus nomes e sobrenomes, mantêm relações afetivas com a vizinhança e sabem que podem contar uns com os outros sempre que precisarem.

Sendo assim, o entendimento do senso de comunidade pode ser identificado através da experiência dos residentes com a comunidade que habitam, isto é, suas atitudes, comportamentos, sentimentos, interação/vinculação, dados pela relação pessoa – ambiente. Neste trabalho pretende-se estudar esse conceito através de métodos qualitativos, ou seja, através de entrevistas, conversas informais, relatos de histórias de vida, observações do comportamento e vestígios ambientais. Além disso, vale destacar o uso da fotografia como complemento aos dados obtidos.

## Resultados e discussões

### Observações

Para a geógrafa Alicia Lindón, é a partir do modo de vida de determinado grupo social que se detecta se os sujeitos estão ancorados e se sentem ou não pertencentes a dado território. Esse sentimento de pertencimento expressa a apropriação que os sujeitos fazem de seu território, a possibilidade de identificar-se com ele, quer dizer, o território pode ser uma fonte para a construção de identidades. O modo de vida se relaciona com lugares, processos dinâmicos referidos aos lugares e com seus espaços-tempos (LINDÓN, 2002). Ainda, de acordo com a autora, “o modo de vida só pode se configurar de distintas maneiras quando se identificam práticas cotidianas; e estas, por sua vez, requerem da análise da subjetividade, como forma de dar sentido ao que o sujeito faz cotidianamente, quer dizer, dar sentido às suas práticas” (LINDÓN, 2002, p. 28). Ou seja, o espaço reflete o modo de vida daqueles que o habitam e a apropriação é um processo espontâneo e natural, embora seja intencional (POL, 1996).

Para Cavalcante e Elias (2011), apropriar-se significa exercer domínio sobre um espaço, mesmo não tendo sua posse legal, sendo então a apropriação um processo pelo qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu, considerado a marca da natureza humana no espaço. Desta forma, é de fundamental importância para o entendimento das relações pessoa-ambiente.

Apropriar-se de um espaço nada mais é do que exercer um processo de territorialização. Para Gifford, Steg e Reser (2011), a territorialidade é um padrão de comportamento e experiência dos usuários que se relaciona ao controle – como ocupação, demarcação e personalização do espaço físico, onde se beneficiam com uma autodeterminação, identidade e até mesmo segurança. Sob esta visão, acredita-se que somente através do conhecimento do espaço vivenciado e das relações entre os usuários e seu território é possível compreender o modo de vida de determinada população.

A discussão dos resultados foi embasada a partir da análise da apropriação dos espaços públicos na comunidade, principalmente as margens da lagoa. Logo, foi possível identificar uma autonomia e liberdade de apropriação coletiva dos espaços compartilhados por parte de determinados grupos na busca de melhores condições de habitabilidade. Em mutirões, as necessidades coletivas são convertidas em motivações, onde os moradores transformam e adaptam alguns locais para o uso comum e benefício da coletividade. É muito comum ver o trabalho em conjunto e o esforço compartilhado entre os moradores da comunidade.

Um fato vivenciado pela pesquisadora demonstra esse sentimento de coletividade. Alguns moradores das casas localizadas às margens da lagoa construíram passarelas de madeira reciclada nos acessos entre as casas, pois relataram que, em épocas de cheia, a maré invadia os caminhos existentes, dificultando e impossibilitando, muitas vezes, a locomoção dos usuários, principalmente de idosos e crianças. Além disso, os moradores ficavam expostos ao contato direto com esgotos e outros vetores de doenças, oferecendo risco à saúde. “Aquele pontilhão ali quem fez foi eu, evitar a pessoa de entrar dentro d’água quando a maré cresce. Então eu fiz pra evitar dos doente passar, ou espetava prego, ou era peixe que encostava ali”, fala um dos moradores. Outro morador confirma a necessidade dessas melhorias: “Mulher grávida passa por dentro d’água, quantas vezes espetava peixe aí, bagre no pé, esses esporão. Prego, encostavam tudo aqui ó”.

Em algumas conversas informais, após a construção da passarela, os moradores afirmaram que melhorou significativamente a locomoção no local, demonstrando que estão sempre dispostos e empenhados a realizar melhorias para o bem da coletividade, trabalhando para que os caminhos entre as casas sejam mais acessíveis e seguros, independentemente da ajuda do poder público local. No ano de 2017, em uma das visitas a campo percebeu-se, mais uma vez, os moradores (re)construindo estes caminhos, visto a precariedade das madeiras utilizadas que com o tempo foram se deteriorando (Figura 5).

**FIGURA 5 – Construção de passarelas realizada por mutirão.**

Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2012, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018).



Outro caso analisado foi a adaptação de uma construção abandonada e tomada por lixo e vegetalidade, onde antigamente funcionava um moinho de arroz, em um campo de futebol improvisado para as crianças. Hoje o local é frequentado por crianças e jovens que realizam diversas brincadeiras, visto que a comunidade não possui nenhum equipamento público de lazer (Figura 6).

**FIGURA 6 - Construção abandonada adaptada em um campo de futebol para as crianças.**

Fonte: Acervo Pessoal da Autora . Primeira imagem (2014). Segunda imagem (2016). Terceira imagem (2017).



A apropriação da rua como espaço extensivo das casas é evidente. Nestes espaços, os moradores estendem suas roupas (Figura 7), as crianças brincam, os cachorros ficam soltos, as mulheres lavam suas roupas nos tanques (que na maioria dos casos fica localizado na rua), dentre outras atividades. Não só a casa, mas toda a relação com o seu entorno, revelam suas particularidades e o significado do sentimento de pertencimento dos moradores com o local.

**FIGURA 7 - Varais de roupas compartilhados entre os moradores.**

Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2016).



Além disso, a apropriação dos espaços públicos para a realização de atividades profissionais é facilmente percebida. Muitos pescadores se apropriam dos caminhos entre as casas e principalmente das margens da lagoa para a realização de reparos em redes de pesca, pintura e manutenção de embarcações (Figura 8).

**FIGURA 8 - Atividades relacionadas à pesca realizadas nos caminhos entre as casas**

Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2018).



O “porto”<sup>4</sup> é o principal local de encontro e socialização dos pescadores. É predominantemente ocupado por diversos sarilhos<sup>5</sup>, trapiches<sup>6</sup> e ranchos de pesca<sup>7</sup> (construções realizadas pelos próprios pescadores e utilizadas como suporte ao seu modo de vida e práticas cotidianas). O dia a dia do pescador artesanal se dá fundamentalmente nestes espaços.

<sup>4</sup> Em entrevista com uma família constatou-se a passagem de cinco gerações até hoje.

<sup>5</sup> Estrutura de madeira utilizada para ancorar e/ou proteger as embarcações, localizado às margens da lagoa. A maioria das embarcações fica suspensa acima da água. Possui tipologias diferenciadas (alguns são cobertos com telhado e possuem fechamento lateral).

<sup>6</sup> São passarelas de madeira que os pescadores utilizam para atracar o barco e/ou descarregar a pesca diária. Vale ressaltar que a maioria dos trapiches existentes na comunidade são particulares, visto que os pescadores delimitam com um portão de acesso.

<sup>7</sup> Construção comumente feita de madeira e localizada geralmente às margens da lagoa. É utilizado pelos pescadores para guardar suas artes de pesca (redes, tarrafas, ferramentas e utensílios que utilizam para a prática da pesca artesanal).

Ademais, também é utilizado para bate-papo, lazer e troca de experiências entre os pescadores. Estes espaços são considerados como uma extensão de suas casas, como um “quintal” onde os moradores descansam, trabalham, conversam com vizinhos e amigos e as crianças brincam. Sendo assim, ao relacionarmos as margens da lagoa na comunidade com a perspectiva de análise proposta por Tuan (1983), encontramos um lugar com intenso significado: lugar de convivência, descanso, contemplação, lazer, troca de informações e o mais importante: local de trabalho e de sustento para diversas famílias que vivem na comunidade.

Se por um lado a água da lagoa pode ser considerada patrimônio comum da comunidade, os trapiches têm dono. Os materiais usados e a simbologia de cada uma das partes mostram até que ponto os trapiches identificam o pescador. Desde o tipo de porta, o tipo de fechamento, as cores, até os limites entre trapiches e desses em relação à água são sinalizadores que identificam seus donos (GONZÁLEZ DE CASTELLS; ARAUJO IINO, 2015, p. 53).

Há uma ligação física e simbólica do pescador com as águas da lagoa. A presença dos sarilhos e ranchos de pesca caracterizam um modo peculiar de apropriação, espaços onde são realizadas as práticas cotidianas dos pescadores, demarcando de forma singular a paisagem. Os pescadores passam o dia a dia na lagoa pescando ou, quando as condições do mar não estão propícias, e em épocas de defeso<sup>8</sup>, ficam em seus sarilhos e ranchos de pesca confeccionando e reparando redes e tarrafas ou até mesmo “jogando conversa fora”<sup>9</sup>.

Os trapiches em Laguna são mostra viva do lugar que esses ambientes ocupam na vida do pescador, desde a idealização até a sua construção. São estruturas que podem ser concebidas como ambíguas pela sua localização entre o elemento terra e o elemento água. Estruturas feitas de materiais reciclados que, salvando sua precariedade, respondem a um ordenamento socioespacial que define de forma precisa o que é público e o que é privado para o pescador (GONZÁLEZ DE CASTELLS; ARAUJO IINO, 2015, p. 54).

Sendo assim, vale destacar a importância dessas construções no cotidiano dos moradores. Heidegger e Gebhardt (2002) comentam que, embora comumente se relacione as construções com o habitar, nem todas são moradias, mas estão no âmbito do viver (habitar). “Para o caminhoneiro a autopista é sua casa, mas não tem ali sua moradia; para uma tecelã de uma fábrica de fios, esta é sua casa. Mas não tem ali sua morada [...] Essas construções oferecem ao homem um abrigo. O homem vive nelas, e no entanto não mora nelas.” (HEIDEGGER; GEBHARDT, 2002, p. 01).

Dessa forma, para os pescadores, os sarilhos e ranchos de pesca são como suas casas. Mesmo não tendo ali sua morada, se sentem como se estivessem em casa, passando a maior parte do seu dia a dia. “Isso aí é show de bola. [...] Ahhh isso aqui é a minha casa”, relatou um dos pescadores entrevistados, se referindo ao seu rancho de pesca. São construções idealizadas pelos próprios pescadores que, ao longo dos anos, se transformaram em lugares moldados pela intervenção da cultura local. Esses locais possuem usos e significados que identificam o pescador e simbolizam sua cultura.

Os sarilhos são geralmente cercados com portões de acesso e alguns até cadeados, caracterizando a apropriação e pertencimento por parte dos pescadores. Essas atitudes explicitam um critério de propriedade, impondo certos limites e barreiras, ou seja, estabelecem o fenômeno da territorialidade.

Quanto às habitações, mesmo sem a delimitação física explícita de lotes, os moradores constroem pequenos muros, cercas e/ou portões de acesso às suas casas, uma

<sup>8</sup> Defeso é o período de proibição da pesca, para proteção da reprodução ou recrutamento de cada espécie. Nesse período, o pescador recebe o seguro defeso, no valor de um salário mínimo.

<sup>9</sup> Expressão utilizada por um dos pescadores entrevistados.

maneira de delimitar o espaço privado, demarcando seu território e distinguindo-o do espaço público que o rodeia (Figura 9). A cerca é uma manifestação de fronteira e territorialização por parte de cada família moradora.

FIGURA 9 – Rua em área central de Viçosa. Foto do autor, 2017.



### Entrevistas

O que torna um usuário satisfeito com o espaço habitado? Primeiramente, para que um ambiente seja significativo, ele deve satisfazer as necessidades de seus usuários (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011). Os usuários da Ponta das Pedras constroem cotidianamente lugares de acordo com suas necessidades, costumes, crenças e aspirações, ou seja, lugares onde realizam suas atividades diárias, relacionadas à sua cultura e modo de vida.

Uma das primeiras características analisadas no discurso dos moradores foi o apego ao lugar. Embora as casas e a comunidade não possuam condições físicas e infraestrutura adequada ao conforto dos moradores, esses ainda expressam um sentimento de satisfação, pois os espaços atendem às suas necessidades cotidianas. Sendo assim, do ponto de vista do usuário, pode-se afirmar que a comunidade é um ambiente habitável e com qualidade, devido à adequação dos espaços de acordo com suas necessidades. “Aonde é que eu vou fazer isso em outro lugar? Com aposento. Sair da beirada do porto. Tu vê uma coisa linda dessa aqui. A casa é simples, tu vê ó, aqui é casa de pobre, isso aqui não é casa, não é rancho, não é nada”.

De forma geral, as entrevistas foram organizadas, após sua aplicação, em nove categorias de análise (Tabela 1), levando em consideração a narrativa dos moradores:

CATEGORIA	VERBALIZAÇÕES
<b>SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES</b> [os moradores fazem adaptações nos espaços para suprir suas necessidades]	<p>“Aquele pontilhão ali quem fez foi eu, evitar a pessoa de entrar dentro d’água quando a maré cresce. Então eu fiz pra evitar dos doente passar, ou espetava prego, ou era peixe que encostava ali”.</p> <p>-</p> <p>“Tudo que me faz eu gostar do lugar, é que fica mais perto de tudo. Perto do hospital, perto do centro, perto d’água, o que a gente precisa mais é isso aí”.</p> <p>-</p> <p>“Aqui é perto de tudo né”.</p> <p>-</p> <p>“Aqui é mais fácil também, se eu precisar de um hospital é logo ali na frente, se eu quiser ir no mercado, tem aqui, tem aqui embaixo, tem lá o Angeloni. É tudo um pertinho um do outro é próximo. A relação da pesca, se eu tô ali em casa, já tô na água. É bom, é gostoso de viver. Por isso que eu não saio daqui. A minha vida vai ser sempre aqui”.</p> <p>-</p> <p>“Eu gosto daqui por ser um lugar que a gente... tá aqui tá no centro, tá aqui tá no hospital, tá aqui tá numa farmácia, tá aqui tá no mercado, tá aqui tá no meio de uma pessoa que a gente gosta e não gosta mas tá tudo aqui”.</p>

<p><b>TRANQUILIDADE E SEGURANÇA</b></p> <p>[os moradores se sentem seguros e protegidos em suas casas, e relatam ser um lugar muito tranquilo para viver. O fator segurança é enfatizado pelos moradores devido à configuração espacial da comunidade, ou seja, por ser um local em que não circulam carros e também não ser caminho/ acesso à outros bairros, as pessoas que circulam na comunidade são, frequentemente, os moradores locais. Além disso, há uma constante vigilância natural de quem entra/sai e os vizinhos cuidam da redondeza]</p>	<p><i>“Um lugar que não tem aquela malandragem, não tem. As pessoas não mexem, pode deixar tudo o que quiser aí na rua eles não mexem”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“A gente não tem essa dificuldade toda de pegar ônibus, essas coisas. E o melhor que a gente tem. Que ninguém mexe nas coisas né”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Aqui é um lugar tranquilo, de noite tu pode tá com porta aberta”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Eu deixo roupa na rua, pode ser nova, pode ser roupa velha, de andar em casa”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Eu deixo isso aí na rua, eu deixo uma porção de coisa na rua, eles não mexem não”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“É um lugar bom de conviver”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Aqui na Ponta das Pedras, isso aqui ó, você pode vim aqui à noite, você pode vim aqui à noite, você vai ver aquele varal com tênis, você vai ver aquele outro varal lá, assim nessa posição né, você vai ver lá em casa lá, a janela, a porta, só é encostada. Ela não é chaveada”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Bandido e ladrão aqui não tem. Pode deixar. Pode deixar tudo que for aí ó, coisa assim, ninguém mexe em nada. Eles botam peixe aí, rede. Não tem maconheiro, não tem ladrão, não tem nada. Isso não tem”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Acho que ninguém vai embora daqui. Aqui é bom de morar”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“É um lugar calmo, é um lugar bom de morar assim, mas tem alguma coisa pra ser arrumada”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Aqui era um bairro que a gente poderia até dormir com a janela aberta, hoje em dia tem que colocar parafuso, tranca”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Tem as pessoas boas daqui né, os vizinhos bons, um olha pelo outro, um ajuda o outro né, nem todos né, é uma pequena cota mas tem. E o lado bom da tranquilidade é que eu posso dormir a tarde tranquila sem ninguém tá gritando no meu ouvido”.</i></p>
<p><b>NECESSIDADE DE PERMANÊNCIA</b></p> <p>[os moradores expressam uma necessidade de permanência no local devido a alguns fatores como: econômico (renda), familiaridade com o local e a vizinhança, apego ao lugar, satisfação com a comunidade]</p>	<p><i>“Se eu sair daqui eu não sei é que eu.. será de mim. E agora com o aposento eu vou viver aonde? Aqui tu pega um peixe, um siri, qualquer coisa tem uma farinha, tu compra um quilo de farinha já tá com a barriga cheia”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Aqui se tu quer um peixinho, vai ali da uma tarrafeada e já tá o peixe na mesa. Tem siri, quer um camarão, entende? E outros lugar, tu tem que sair, pegar ônibus, ir pro centro, fazer isso. Aqui eu vou ali, consulto, tô em casa. Vou no centro, vou lá no shopping, volto, tô em casa. Tudo a pé. E nos outros lugares sabe que é tudo abaixo de ônibus, um salário não vai dar pra isso ne? Mas os remédio. Eu já gasto quase R\$200,00 de remédio por mês. Então, quando não tem, tem que comprar, hoje eu tive que comprar”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Eu vou pra outro lugar, já fui assim pra passeio, mas a gente fica loca pra volta de novo, entendesse?”</i></p>
<p><b>SUSTENTO</b></p> <p>[um dos fatores que indicam a necessidade de permanência dos moradores no local deve-se ao sustento familiar através da prática da pesca artesanal]</p>	<p><i>“Aqui a gente vende um peixinho, quebra um quebra galho, conserta um peixe, olha esse meu freezer aí e toda vida cheio de peixe”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Aqui eu saio ali, vou pescar e faço o meu dinheiro, faço o meu trocadinho”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“O peixe é uma coisa que o cara pega a hora que quer, eu é né, eu é porque eu pesco na água, eu sei tudo os canto, as horas da maré, eu sei tudo”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Tu quer qualquer o peixe que tu queis pra ti comer lá tu vai lá buscar, entende?”</i></p> <p><i>“Tá tudo ali, a hora que eu querer pescar, eu vou”</i></p>
<p><b>FAMILIARIDADE</b></p> <p>[graus de parentesco, familiaridade com o local e com seus vizinhos]</p>	<p><i>“Aqui na redondeza é tudo família né. Aqui é meu marido, a mãe dele, irmã, irmão, irmão, tudo tio dele. É tudo tranquilo assim”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Aqui o cara conhece tudo né, as berada tudo. E a pessoa... não tem gente de fora ne? E tudo quase de uma família só. Então da briguinha uma coisa ou outra, tudo é normal”.</i></p> <p>-</p> <p><i>“Quase tudo isso aí é de uma família. É primo, primo segundo, terceiro, é tudo misturado. Primo irmão, é assim, tudo misturado”.</i></p>

<p><b>LAÇOS DE CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE</b></p> <p>[os moradores se solidarizam e confiam uns nos outros. Algumas situações presenciadas confirmam as narrativas]</p>	<p>“Mas é um por todos e todos por um. E é assim. Tem briga, mas também se acontecer alguma coisa com o outro já vai ficar preocupado. É assim”.</p> <p>-</p> <p>“O pessoal, aqui às vezes da uma briguinha, alguma coisa, mas na hora do... de ajuda, tão de pé. Tao de pé, eu não tenho nada a dizer de.. ninguém, ninguém, ninguém!”</p> <p>-</p> <p>“Aqui praticamente um cuida do outro, um cuida do outro”.</p> <p>-</p> <p>“Mas a vida é assim. Um ajuda pelo outro, um ajuda pelo outro. Quando ajudar, eu ajudo. Quando tiver dinheiro eu ajudo”.</p>
<p><b>LAÇOS DE VIZINHANÇA</b></p> <p>[os moradores sentem-se satisfeitos com a vizinhança e confiam em seus vizinhos, mantendo laços de confiança e respeito].</p>	<p>“O pessoal é tudo bom aí, os vizinhos”.</p> <p>-</p> <p>“É que o pessoal aqui são unido né. Se tem uma festinha vai todo mundo naquela festinha, se tem um... qualquer coisa, um jantar dançante, vai todo mundo igual”.</p> <p>“A gente se da bem com o pessoal, aí é difícil sair daqui”.</p> <p>-</p> <p>“E os vizinhos são bom pra mim também. Eu também adoro elas”.</p> <p>-</p> <p>“Aqui a gente conhece um por um, se chegar aqui e dizer assim, meu apelido eles falam de Arrebita né? Vocês conhecem o Arrebita? Pode perguntar lá não sei aonde. Tudo mundo conhece”.</p>
<p><b>SENTIMENTO DE ORGULHO</b></p> <p>[os moradores sentem-se orgulhosos com a comunidade em que vivem]</p>	<p>“Isso aqui é muito bonito, lá de cima lá, quem vem lá de fora também, de lá ó, de lá do morro. É muito bonito”.</p> <p>-</p> <p>“Tem essa visão aí, que até, que até aonde os olhos alcançam, isso é coisa que... é um ar puro, é... Sair pra quê mulher?”</p> <p>-</p> <p>“Não tem lugar melhor que esse aqui pra morar. A gente tem os amigos de fora, quando vem aqui não querem mais sair daqui. A gente dá uma voltinha com eles de embarcação, eles vejo os botos, começam a pescar ali, aí na batera que eu tinha ali já tinha fogão, a gente só pegava e já fazia, ah, é uma folia pra eles”.</p> <p>-</p> <p>“Pode me oferecer uma casa lá no Mar Grosso que eu não troco pela minha aqui”.</p>
<p><b>ENRAIZAMENTO</b></p> <p>[sentimento de enraizamento com o local dado principalmente pelo fator tempo de permanência]</p>	<p>“Isso aqui quem tá agarrado, pra desagarra, não sai mais!”</p> <p>-</p> <p>“Você pode ver só, pode notar uma coisa. Você vai no Alagamar, você vai no Alagamar, você vai na, na Barbacena, vai na Barranceira, vai tudo quanto é lugar aí ó. Você pode notar, de vez em quando tem o que? Uma placa numa casa, aluga-se, vende-se, aluga-se, vende-se. Corre a Ponta das Pedras todinha, você não vai nenhuma casa”.</p> <p>-</p> <p>“Isso aí tu pode, pode daqui, 40 anos, pode vim aqui, se eu tiver vivo, ó aquele caro falou comigo, ele tá ali ainda (risos)”.</p> <p>“Isso aqui quem tá agarrado, pra desagarra, não sai mais!”</p> <p>-</p> <p>“Você pode ver só, pode notar uma coisa. Você vai no Alagamar, você vai no Alagamar, você vai na, na Barbacena, vai na Barranceira, vai tudo quanto é lugar aí ó. Você pode notar, de vez em quando tem o que? Uma placa numa casa, aluga-se, vende-se, aluga-se, vende-se. Corre a Ponta das Pedras todinha, você não vai nenhuma casa”.</p> <p>-</p> <p>“Isso aí tu pode, pode daqui, 40 anos, pode vim aqui, se eu tiver vivo, ó aquele caro falou comigo, ele tá ali ainda (risos)”.</p> <p>-</p> <p>“Tu esquece tudo, se tu tens dinheiro no banco, se tu tens conta pra pagar, parece que desde a hora que embarca nesse bote que passa pra lá, muito legal”.</p>

TABELA 1 – Categorias de análise a partir das entrevistas piloto

Fonte: Elaborado pela Autora (2018).

## Considerações Finais

A partir do estudo de caso realizado, foi possível compreender e conhecer com maior profundidade, através da percepção das experiências dos usuários, a importância da relação entre os usuários e o ambiente vivenciado e a maneira com que expressam sua identidade. A identidade é uma construção histórica e relacional do usuário com o meio ambiente vivenciado, sendo manifestada através do uso e apropriação dos espaços construídos.

Vê-se pelo exposto que todos os moradores são arquitetos de sua própria paisagem e possuem a capacidade de transformar os espaços em lugares, criando certa ordem socioespacial com significados e símbolos marcantes. Essas marcas são provas da apropriação e posse que estabelecem com o espaço.

Os fatores mais relevantes observados foram: o sentimento de pertencimento e o senso de comunidade. As narrativas coletadas são sempre carregadas de afetividade, orgulho e satisfação. Constatou-se um número elevado de adjetivos em relação à vivência na comunidade.

Algumas alterações/adaptações observadas nos espaços públicos são consideradas como indícios de territorialidade (como a apropriação das margens da lagoa pelos pescadores para a construção de sarilhos, trapiches e ranchos de pesca). Além de um espaço de trabalho, torna-se um local para o lazer e contemplação. Desta forma, pode-se afirmar que há um sentimento de posse por parte dos pescadores em relação às margens da lagoa, os quais demarcam o território com essas infraestruturas de apoio à pesca.

A interpretação da análise dos usos e apropriações dos espaços públicos pelos moradores (a partir da relação entre os usuários e o ambiente construído) foi desenvolvida de acordo com a teoria de McMillan e Chavis (1976). Não se pretendeu aqui avaliar/medir em termos estatísticos o senso de comunidade da Ponta das Pedras. Por meio da observação (dos usos, apropriações, comportamentos e atividades cotidianas), em conjunto com as conversas informais e entrevistas, pretendeu-se identificar os fatores que o determinam. Foi possível perceber um forte senso de comunidade através da integração entre os habitantes e dos habitantes com a lagoa. Ademais, suas narrativas revelam os laços de confiança e afetividade.

Alguns fatores analisados foram identificados como contribuintes para o senso de comunidade e, conseqüentemente, à satisfação com o ambiente em que vivem:

1. Familiaridade (graus de parentesco e vizinhança);
2. Tempo de moradia;
3. Satisfação e sentimento de pertencimento com o local de moradia;
4. Tranquilidade e segurança;
5. Confiabilidade, ajuda mútua, interações sociais, afetividade e boa relação com a vizinhança;
6. Caminhabilidade (a maioria dos moradores se desloca a pé pela comunidade devido à morfologia existente e caminhos estreitos) e proximidade entre as casas (favorecendo as relações de vizinhança);
7. Permeabilidade visual (vigilância natural): a maioria das portas das casas, ou encontram-se totalmente abertas, ou entreabertas (portas em que suas folhas são divididas ao meio e apenas a parte de baixo fica fechada).

Por fim, a partir dos resultados encontrados, onde percebeu-se claramente a satisfação dos usuários com o ambiente em que vivem, conclui-se que a habitabilidade de um local depende da relação entre o usuário e o ambiente. No caso da comunidade Ponta das Pedras, habitada por uma população de baixa renda, o ambiente é adaptado/modificado no decorrer dos anos a partir dos recursos próprios disponíveis, de maneira que se adeque às necessidades e ao modo de vida de seus residentes. Mesmo nas condições em que vivem, é o lugar deles. Ocupado por eles, transformado por eles, adaptado por eles, vivido por eles. Suas necessidades são atendidas e é isso que qualifica suas satisfações.

Por conseguinte, a contribuição da pesquisa deu-se pela compreensão da importância dada a experiência ambiental dos usuários com o espaço, pois a satisfação com o local de moradia se dá principalmente a partir do cumprimento de suas necessidades. Por isso é importante compreender o contexto em que vivem. A habitabilidade de uma comunidade depende do contexto sociocultural, ou seja, indivíduos e grupos sociais diferentes têm percepções diferentes do ambiente construído (DEL RIO; LEVI; DUARTE, 2017).

## Agradecimentos

Agradecemos a todos os moradores da Comunidade Ponta das Pedras, pela disponibilidade e por todas as informações prestadas. A pesquisa não teria sentido e validade sem suas contribuições.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELIAS, Terezinha Façanha. Apropriação. In. CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. Cap. 5, p. 63-69.
- DEL RIO, Vicente; LEVI, Daniel; DUARTE, Cristiane Rose. Percepção de habitabilidade e senso de comunidade: aprendendo com a favela Mata Machado, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos do PROARQ**. Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da UFRJ, Rio de Janeiro: n. 29, p. 1-28, dez 2017. Disponível em: < <http://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq29.pdf> > Acesso em: 13 ago. 2018.
- GIFFORD, Robert; STEG, Linda; RESER, Joseph P. Environmental psychology. In. **IAAP handbook of applied psychology**, 2011. 1ed. Cap. 18, p. 440-470. Disponível em: < [http://www.researchgate.net/publication/229909587\\_Environmental\\_Psychology](http://www.researchgate.net/publication/229909587_Environmental_Psychology) > Acesso em: 13 ago. 2018.
- GONZÁLEZ DE CASTELLS, Alícia Norma; ARAUJO IINO, Fátima Satsuki. **Educar, documentar e valorizar para preservar: pesca artesanal com auxílio dos botos em Laguna**. 1ed. Laguna: Editora do autor, 2015.
- HEIDEGGER, Martin. **Construir, habitar, pensar**. Disponível em: <<http://www.geoacademia.cl/docente/mats/construir-habitar-pensar.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2018.
- LINDÓN, Alicia. **La construcción social del territorio y los modo de vida en la periferia metropolitana**. Territorios, Bogotá, n. 7, p. 27-41, 2002. Disponível em: < <http://>

revistas.urosario.edu.co/index.php/territorios/article/view/5680/3760> Acesso em: 13 ago. 2018.

MCMILLAN, David W.; CHAVIS, David M. **Sense of community**: A definition and theory. *Journal of community psychology*, v. 14, p. 6-23, 1986.

MONTERO, Maritza. **Introducción a la Psicología Comunitaria**: Desarrollo, conceptos y procesos. Paidós, 2004.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de lugar. In. CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. **Temas básicos em Psicologia Ambiental. Petrópolis**: Editora Vozes, 2011. Cap. 17, 208-216.

POL, Enric. La apropiación del espacio. In. **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996. Cap. 5, p. 45-62.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

**DATA DE SUBMISSÃO DO ARTIGO: 26/10/2018 APROVAÇÃO: 28/12/2018**

#### **RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS**

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito e a qualidade das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (issn 1679-7604) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.